

03 AGO 1991

Governo começa a negociar dívida externa no dia 21

JORNAL DO BRASIL

Jamil Bittar — 15/5/91

BRASÍLIA — O governo iniciará no dia 21 a negociação do estoque da dívida externa de médio e longo prazos do setor público com os bancos comerciais estrangeiros e agências de bancos brasileiros no exterior, estimada em US\$ 53 bilhões. A proposta a ser levada pelo negociador oficial do Brasil ao Comitê de Bancos, Pedro Malan, prevê um cardápio de alternativas que inclui a redução do principal e juros da dívida e a emissão de bônus com prazo de resgate de 25 anos, que permita ao país desembolsos menores de recursos nos cinco primeiros anos e uma carga maior de pagamentos no médio e longo prazos.

“A proposta que vamos levar aos credores é abrangente”, garante Malan, para quem a diversidade de situações entre os quase 500 bancos credores exige a apresentação do maior número de possibilidades possível. Apesar da negociação não envolver a dívida do setor privado, cujos pagamentos vêm sendo efetuados regularmente desde janeiro passado, Malan prevê que as empresas brasileiras com débitos externos poderão explorar as alternativas que vierem a ser obtidas pelo governo no acerto com os bancos credores.

O negociador brasileiro está otimista em relação ao início das discussões. “Esperamos uma solução duradoura para a dívida que possa eliminar as incertezas e instaurar a confiança para mudar as expectativas dos investidores internos e externos no país”, afirma Malan. Na sua avaliação, o fechamento de um acordo para reescalonamento dos quase US\$ 9 bilhões de juros em atraso junto aos bancos credores já melhorou as expectativas da comunidade financeira internacional em relação ao Brasil. Até o dia 21, o governo espera obter o apoio de 95% dos bancos ao acordo sobre os atrasados, que permitirá o desembolsos de novas parcelas de recursos



Malan: proposta abrangente

aos credores externos. A última informação do governo dava conta da adesão de 75% dos bancos à proposta.

Apesar das dificuldades do país em obter um equilíbrio das contas públicas em 1991, Malan afirma acreditar no fechamento de um acordo com o FMI ainda este ano. “O acordo é possível, desejável e factível”, enfatizou. Segundo o negociador, as conversas entre o governo brasileiro e a missão do Fundo que está deixando o país foram “maduras e responsáveis”, o que abriu espaço para um acordo *stand by* com duração de 18 meses, que se estenderia até meados de 1993.

A negociação com os bancos será conduzida por Pedro Malan, que coordenará um grupo de técnicos do Ministério da Economia e do Banco Central. Não está descartada a presença do diretor da Área Externa do BC, Arminio Fraga, no dia 21, em Nova Iorque, quando será apresentada a proposta brasileira ao comitê dos bancos pela primeira vez.